

El uso de la memoria ambiental en la práctica de formación en educación ambiental crítica con docentes en el sureste de Brasil.

O uso da memória ambiental na prática de formação em educação ambiental crítica com professores no sudeste do Brasil.

The use of environmental memory in the practice of training in critical environmental education with teachers in southeastern of Brazil.

Hector Barros Gomes¹
Rosana Louro Ferreira Silva²

Resumen

Este estudio contempla los resultados de una investigación cualitativa de maestría sobre las memorias ambientales de profesores de una formación en Educación Ambiental desarrollada en el sureste de Brasil. El análisis de la memoria autobiográfica de doce docentes señaló un vacío en la formación académica de los participantes en Educación Ambiental. Los recuerdos más relevantes involucran el período de la infancia, las prácticas al aire libre y los espacios de educación no formal, lo que indica un vacío en la educación formal. Valorar sus experiencias de vida como cultura escolar y formación es fundamental para la construcción de una educación como espacio colaborativo y crítico.

Palabras clave: Memoria ambiental; Formación continua del profesorado; Educación ambiental crítica.

Resumo

Este estudo contempla resultados de uma pesquisa qualitativa de mestrado sobre as memórias ambientais de professores a partir de uma formação continuada em Educação Ambiental no sudeste do Brasil. A análise sobre a memória autobiográfica de doze professores apontou uma defasagem na formação acadêmica em Educação Ambiental dos participantes. As memórias mais relevantes envolvem o período da infância, práticas ao ar livre e espaços de educação não formais, indicando uma lacuna no ensino formal. A valorização de suas experiências de vida enquanto cultura escolar e em programas de formação é fundamental para a construção de uma educação como espaço colaborativo e crítico.



Palavras-chave: Memória ambiental; Formação continuada de professores; Educação ambiental crítica.

Abstract

This study involves the results of a master's qualitative research with environmental memories of teachers while education training developed in the southeastern of Brazil. The analysis of autobiographical memory points out that it is necessary to expand training courses in Environmental Education. As the most relevant and critical memories are in the childhood period, outdoor practices, involving non-formal education spaces, indicating a gap in formal education. The use of life experiences as a school culture and in training programs is essential for the construction of a education as a collaborative and critical space.

Keywords: Environmental memory; Teacher training; Critical environmental education.

Introdução

Vivemos um cenário de crise socioambiental histórica, com impactos globais sem precedentes, mudanças constantes e incertezas que colocam em xeque a continuidade da própria humanidade.

Fruto de um modelo socioeconômico predatório e insustentável, este ambiente marcado por desigualdades, conflitos de interesses e degradação requer a implementação de estratégias educativas e formativas como requisitos para a formação de cidadãos capazes de realizar tomada de decisões e intervir de modo criativo diante de novas situações por meio da cooperação e senso de comunidade (Morin, 2016).

Neste sentido, o olhar crítico para o passado constitui um caminho para o reconhecimento de como sujeitos têm se relacionado com a sua realidade e compartilhamento sobre suas leituras de mundo (Bravo, 2011).

O uso da memória na formação em Educação Ambiental possibilita o compartilhamento de conhecimentos e experiências de um determinado contexto, como forma de dar sentido e evidenciar os elementos que compreendem a identidade dos sujeitos no tempo presente por meio da construção de um cenário reflexivo sobre as suas trajetórias (Liddicoat & Krasny, 2014).

Ao longo da história, diversos autores se propuseram a desenvolver possíveis explicações para a memória e suas funções (Bosi, 1994; Halbwachs, 2004). Como mencionado por Halbwachs (2004), a memória é uma construção social. A partir desse



principio, cabe dizer que a memória se entrelaça com valores e sentimentos, os quais encontram suporte na formação social do sujeito.

Neste trabalho, adotamos a abordagem de Educação Ambiental Crítica, que tem como base a dialética de Marx, e compreende que a relação entre seres humanos e meio ambiente é complexa, e envolve o debate de questões éticas que devem priorizar o compartilhamento de conhecimentos e construção coletiva entre diferentes sujeitos (Silva & Campina, 2011).

Diversos estudos que abordam as relações existentes entre as experiências de vida e educação ambiental buscam entender quais fatores e tipos de experiências estão por trás do interesse e envolvimento de sujeitos engajados ambientalmente (Chawla, 2001; Stevenson et al., 2014). Mas como essas experiências podem ser utilizadas em processos de formação de professores?

O debate sobre a formação de professores não é recente, mas nem por isso deixa de ser atual. O desafio é grande, avanços tecnológicos, crises ambientais, transformações científicas tornam urgentes a implementação de ações formativas de socialização de conhecimentos dentro da escola, espaço que tem papel central na atuação dos professores (Saviani, 2011).

As memórias das experiências de vida são substanciais para a construção da identidade de professores, capazes de elucidar situações, fatos, elementos e símbolos que revelam momentos impactantes em suas vidas. O diálogo sobre suas memórias ambientais também abre espaço para a aproximação entre diferentes pontos de vista, reconhecimento de problemáticas e o compartilhamento de novos conhecimentos (Lobato, 2014).

O uso de relatos de experiências se aproxima do método biográfico, termo utilizado para um conjunto de atividades empregadas em pesquisas que visam a interpretação da história de sujeitos, para compreender as ações individuais e o engajamento social (Hwang, 2008).

As memórias sobre a trajetória pessoal, acadêmica e profissional, podem ser fundamentais para determinar concepções que moldam as práticas dos professores (Tardif, 2014).

Neste aspecto, nosso estudo explora uma análise sobre a memória autobiográfica de professores enquanto prática de formação em Educação Ambiental Crítica, e objetiva compreender como o uso de narrativas pode contribuir para identificar momentos relevantes na formação e história dos professores em que a Educação Ambiental se fez presente.



Metodologia

Nosso estudo foi desenvolvido em escola pública com doze professores de diversas áreas de conhecimento (Biologia, Química, Matemática, Filosofia, Geografia, História e Artes), em uma cidade no interior de São Paulo, região sudeste do Brasil. O tempo de atuação profissional em escola dos professores varia de três a quinze anos, e oito disseram nunca ter realizado uma prática em Educação Ambiental. Entre o ano de 2018 e 2019 foi desenvolvida uma formação continuada in loco, com o objetivo de identificar e mapear as memórias sobre Educação Ambiental ao longo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional dos professores.

A cidade em que o estudo aconteceu apresenta uma população de cerca de 700 mil habitantes, e historicamente tem importantes eventos relacionados à Educação Ambiental.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Bogdan & Biklen, 1982) inserida na perspectiva da Aprendizagem Social (A. S.), uma estratégia formativa e educativa que engloba sujeitos de diferentes contextos e várias áreas de conhecimentos, na construção de uma comunidade de aprendizagem (Bacci, et al., 2013).

Nos encontros de formação, a memória foi o objeto central para o compartilhamento de conhecimentos em Educação Ambiental, mobilizada por meio de questões e organizadas em forma de narrativas e registrada por meio de gravação de áudio.

As formações envolveram práticas colaborativas, como world café, construção de mapa mental coletivo e mapeamento socioambiental (Bacci, et al., 2013), como forma de incentivar e problematizar as experiências de Educação Ambiental.

O *worldcafé* é um processo criativo, organizado em rodadas, que visa o diálogo e a colaboração dos participantes na discussão de temáticas relevantes em um determinado contexto (Brown & Isaacs, 2007). O mapa mental coletivo foi desenvolvido a partir de um conjunto de palavras e fotografias de momentos impactantes na vida dos professores.

O mapeamento socioambiental é uma proposta metodológica que envolve o levantamento de informações sobre uma determinada localidade. A ação consistiu em uma caminhada pela vizinhança e compartilhamento de informações e histórias ambientais (Bacci, et al., 2013).

Neste estudo, compreendemos a narrativa como uma representação de eventos que aconteceram em um determinado contexto, que podem ser construídas por meio de elementos como imagens, escrita e oralidade. Dessa forma, as narrativas surgem como possibilidade para problemas e refletir sobre como a educação ambiental se fez presente



na trajetória desses professores e professoras, bem como sua prática na atualidade (Galiazzi et al., 2019)

Algumas questões mobilizadoras dos encontros de formação foram: 1. Quais foram as experiências marcantes com o meio ambiente durante a trajetória de vida (etapas de vida; pessoas; espaços); como foram as experiências com Educação ambiental durante a formação?

As narrativas foram categorizadas a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011), com categorias definidas *a priori* baseadas no trabalho de Chawla (2001), Howell e Allen (2016), e *a posteriori*, por meio de informações adicionais que surgiram após a leitura e sistematização das narrativas.

Foi possível identificar elementos relevantes sobre as memórias ambientais na trajetória dos professores. Neste trabalho vamos destacar elementos comuns da memória coletiva em Educação ambiental dos participantes e as reflexões que surgiram durante a formação.

Resultados e discussão

A partir do compartilhamento de suas narrativas, os professores relataram que as principais experiências ambientais ocorreram na infância e na adolescência, acompanhadas por familiares, pessoas da comunidade, como amigos e vizinhos, e de professores. Os professores também apontaram que as experiências de Educação Ambiental mais relevantes em suas trajetórias aconteceram em espaços de educação informal, em momentos de lazer e visitação a parques ecológicos e urbanos, zoológicos ou em viagens.

As narrativas demonstraram alguns aspectos comuns e marcantes que justificam a importância desses locais na trajetória de aprendizado e na relação desses professores com o meio ambiente: a possibilidade de contato próximo e direto com diferentes formas de seres vivos na infância e da presença de jogos e brincadeiras ao ar livre.

Similar descrição está presente em outros estudos como Chawla (2001), Hsu (2009) e James, Bixler e Vadala (2010), em que a aproximação de professores com a prática da educação ambiental está intimamente relacionada com as experiências que envolve o contexto parental, o papel de professores específicos nesse processo e a importância da aproximação direta com o meio ambiente.

Na trajetória escolar a narrativa ganha outra forma. Os professores relataram que a aproximação com o meio ambiente aconteceu de forma restrita e pontual, em dias comemorativos, como o dia da árvore e dia do meio ambiente. Essa problemática continua quando os professores refletiram sobre a Educação Ambiental durante a



graduação na universidade, apontando defasagem na formação acadêmica e práticas de Educação Ambiental.

Os professores reconheceram a necessidade de uma aproximação maior da escola com outros espaços, como zoológicos e parques em ações ambientais, bem como a construção de propostas educativas que possibilitem a inserção da comunidade e famílias.

Para os professores, a educação ambiental presente em suas vidas durante a trajetória escolar foi pontual e limitada, focada em ações comportamentais, sobre lixo e cuidado do meio ambiente, mas sem contato direto com visitas e imersões a parques.

As memórias dos professores indicam que as experiências do passado, sobretudo da infância, apresentam relevância e repercutem em seu interesse na prática profissional.

Após o compartilhamento das experiências por meio do worldcafé, os professores consolidaram as suas histórias por meio de um mapa mental com fotografias e palavras que representaram as principais memórias com meio ambiente (Figura 1).

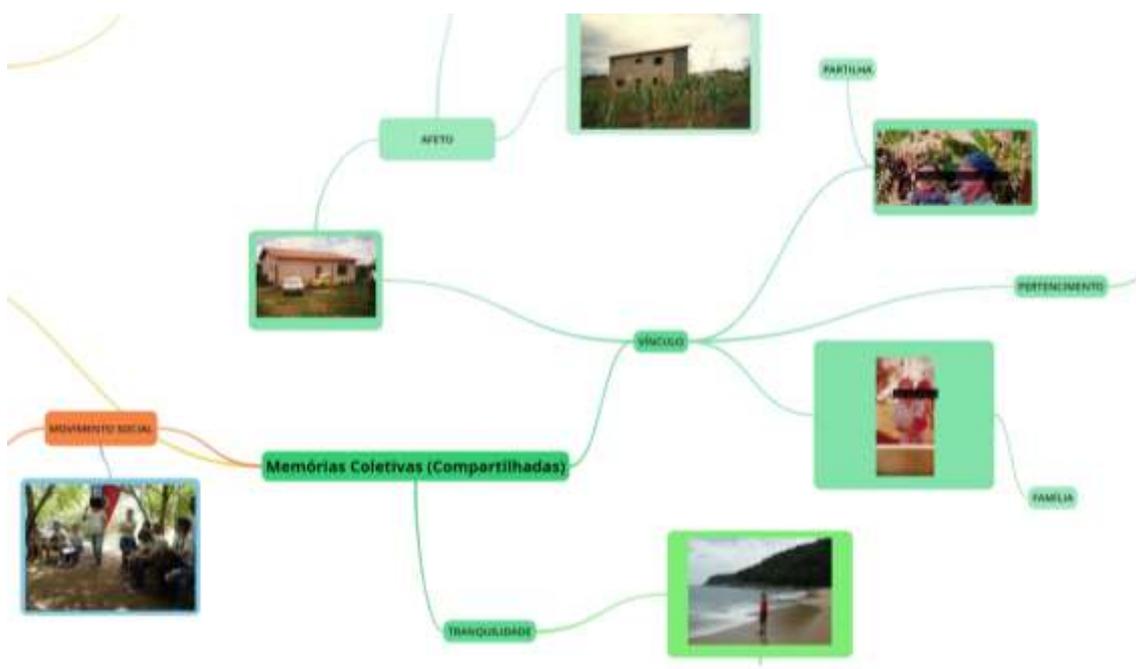


Figura 1. Registro de um trecho do mapa mental das memórias ambientais elaborado pelos professores durante a formação.

O mapeamento socioambiental foi um momento importante para a prática formativa, pois ao realizar a caminhada pelo bairro, os professores reconheceram problemas

ambientais históricos, como falta de segurança, alagamentos e falta de suporte governamental na manutenção das áreas de parques.

Após os relatos compartilhados, os professores sistematizaram ações educativas para minimizar os problemas do bairro em que vivem, como revitalização de espaços públicos e praças, a consolidação de parcerias com secretaria do meio ambiente, zoológico e cooperativas do bairro, a realização de um levantamento da biodiversidade local e ampliação de práticas ambientais em conjunto com a comunidade.

Assim como outros estudos que fazem referência às experiências de vida, o envolvimento e preocupação dos professores com questões relacionadas à educação ambiental tem relação direta com as suas trajetórias de vida.

As narrativas autobiográficas como metodologia de formação abriram possibilidades para refletir sobre formas de agir no tempo presente.

A partir das práticas de formação, os professores mencionaram a importância da criação e manutenção de uma cultura de prática escolar voltada para a formação continuada que envolva a troca de experiência e conhecimentos como base para construção de saber no espaço escolar. Esse incentivo é visto como relevante para a consolidação de projetos e ações interdisciplinares, como em Educação Ambiental, que necessitam de uma ação contínua.

Conclusões

As trajetórias compartilhadas entre os professores durante a formação em Educação Ambiental contribuíram para estimular um processo de questionamento do tempo presente. As narrativas evidenciaram uma lacuna da Educação Ambiental na formação desses educadores que repercute em suas práticas atuais, e que vem desde sua trajetória escolar.

É necessário consolidar mais espaços de formação continuada para que os professores reflitam sobre a sua trajetória e realidade, no sentido ético e político, como processo de conscientização e constituição de uma mudança nas práticas de Educação Ambiental.

O estudo aponta que ainda é necessária ampliação de políticas e ações de Educação Ambiental nas instituições educativas, e além dos muros da escola, em espaços coletivos e comunitários.

A valorização de suas experiências de vida como cultura da prática escolar é fundamental para a construção de uma formação contextualizada e crítica. O estudo demonstrou que experiências de vida devem ser contempladas na formação dos professores como forma de promover e expandir as possibilidades de práticas em Educação Ambiental no contexto escolar.



Referências

- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bacci, D. C., Jacobi, P. R., Santos, V. M. N. (2013). Aprendizagem Social nas práticas colaborativas: exemplos de ferramentas participativas envolvendo diferentes atores sociais. *Revista de Educação em Ciências e Tecnologia*. 6(3). 227-243.
- Bogdan, R., Bicklen, S.K. (1982) *Qualitative research for education: an introduction to theory and methods*. Boston: llyn nd Bacon.
- Bosi, E. (1994) *Memória e Sociedade:lembranças de velhos* (3ed). Companhia das letras.
- Bravo, M. D. (2011). Construindo alternativas à crise socioambiental contemporânea: educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória e história oral. *Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. 26. 254-269.
- Brown, J.; Isaacs, D. (2007) *O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas*. Cultrix.
- Chawla, L. (2001) Significant life experiences revisited once again: response to vol. 5 (4) 'Five Critical commentaries on significant life experience research in environmental education. *Environmental education research*, 7(4). 451-461.
- Galiazzi, M. C., Freitas, P. S., Lima, C. A., Cousin, C. S., Souza, M .L., & Cupelli, R. L. (2019) Narratives of learning communities in environmental education. *Environmental Education Research*. 24(10). 1501-1513.
- Halbwachs, M. (2004). *A memória coletiva*. Centauro.
- Hsu, S.J. (2009). Significant life experiences affect environmental action. *Environmental Education Research*. 15(4). 497-517.
- Hwang, S. (2008) Teacher's Stories of environmental education: blurred boundaries of professionals, identity and curriculum. 2008 Tese (Doutorado em Filosofia) University of Bath.
- James, J. J., Bixler, R. D. & Vadala, C. E. (2010) From play in nature, to recreation then vocation: a developmental model for natural history-oriented environmental professionals. *Children, Youth and Environments*. 20(1). 231-256.
- Lobato, V. S. (2014) Educação, memória e história: possíveis enlances. *Revista Margens*. 6. 71-82.



Liddicoat, K. R., Krasny, M. E. (2014) Memories as useful outcomes of residential outdoor environmental education. *The Journal of Environmental Education*. 45(3). 178-193.

Morin, E. (2016) Education, democracy and global solidarity: learning to understand the other in an age of uncertainty. *Paris Conference: Global Education Network Europe*.

Saviani, D. (2011) Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica - Revista do programa de pós graduação em Educação*. 9(11). 7-19.

Stevenson, K. T., Peterson, M. N., Carrier, S. J., Strnad, R. L., Bondell H. D. (2014). Role of significant life experiences in Building environmental knowledge and behavior among Middle school students. *The Journal of environmental education*. 45 (3). 163-177.

Silva, R. L. F., Campina, N. N. (2011). Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. *Pesquisa em Educação Ambiental*. 6(1). 29-46.

Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional* (17 ed). Vozes.

